GPP GABINETE DE PLANEAMENTO, POLÍTICAS E ADMINISTRAÇÃO GERAL

REPÚBLICA PORTUGUESA | AGRICULTURA E MAR

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 45, 02/11/2026 a 08/11/2026

SIMA

Informação recolhida em coordenação com as
Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 45, 02/11/2026 a 08/11/2026

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2023-2025
Fruta				
Castanha*SP	€/kg	1,52	1,44	1,93
Clementina*SE	€/kg	1,38	1,37	1,68
Diospiro*Tipo Mole*SE	€/kg	1,57	1,57	2,17
Framboesa*SE	€/kg	8,65	8,34	8,44
Laranja*SE*70-100 mm	€/kg	0,75	0,83	0,97
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/kg	1,12	1,00	1,22
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€/kg	1,18	1,40	1,04
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€/kg	1,20	1,25	1,13
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/kg	1,56	1,81	1,68
Romã*SE*II	€/kg	1,53	1,50	1,90
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/kg	0,53	0,75	1,08
Alho Francês	€/kg	0,96	0,70	0,85
Batata de Conservação Branca	€/kg	0,27	0,27	0,38
Cebola de Conservação	€/kg	0,60	0,60	0,62
Cenoura	€/kg	0,36	0,36	0,30
Couve Repolho Tipo Coração	€/kg	0,30	0,38	0,36
Curgete	€/kg	0,55	0,67	0,76
Pimento Verde Estufa	€/kg	1,04	1,02	0,92
Tomate Cacho	€/kg	1,78	1,61	1,24
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg peso vivo	1,25	1,25	1,27
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg peso de carcaça	2,68	2,68	2,51
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg peso vivo	1,85	1,85	1,85
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg peso de carcaça	3,85	3,85	3,45
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	2,13	2,13	2,16
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	2,03	2,03	2,04
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,08	2,08	2,16
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg peso vivo	2,70	2,60	2,63
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg peso de carcaça	6,70	6,60	6,27
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg peso de carcaça	1,71	1,73	2,05
Porco classe S	€/kg peso de carcaça	1,71	1,73	2,04
Leitão até 12 kg	€/kg peso vivo	3,67	3,67	4,64
Leitão 19 a 25 kg	€/kg peso vivo	-	-	-
Ovinos e Caprinos				
Borrego < 12 kg	€/kg peso vivo	6,30	6,20	5,64
Borrego 22-28 kg	€/kg peso vivo	6,58	6,58	4,81
Borrego > 28 kg	€/kg peso vivo	5,98	5,98	4,37
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg peso vivo	7,39	7,03	6,28
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg peso vivo	7,00	7,00	6,33
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg peso vivo	8,50	8,50	7,33
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg peso de carcaça	6,64	6,76	5,86
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg peso de carcaça	5,88	5,88	5,17
Novilha 12-24 meses cruz. Charolês	€/kg peso de carcaça	6,78	6,78	5,89
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg peso de carcaça	5,76	5,76	5,17
Novilho AR2	€/kg peso de carcaça	6,59	6,52	5,94
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	4,84	4,84	5,22
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	5,40	5,36	6,25
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	3,10	3,18	-
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	3,46	3,47	–
Cereais				
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	237,50	239,50	229,67
Milho forrageiro importado (Aveiro)	€/t	242,00	242,00	–
Milho forrageiro importado (Leixões)	€/t	245,00	245,00	–
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	238,00	242,00	223,67
Cevada forrageira importada (Aveiro)	€/t	244,00	244,00	–
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	250,50	253,50	232,67
Trigo mole forrageiro importado (Aveiro)	€/t	256,00	256,00	–
Trigo mole forrageiro importado (Leixões)	€/t	–	–	–
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	270,00	270,00	246,33

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 45, 02/11/2026 a 08/11/2026. 3
a. Hortícolas e Frutas 3
i. Hortícolas 3
ii. Flores e Folhagens de Corte 5
iii. Frutícolas 6
b. Azeite 8
c. Cereais e derivados de cereais 9
d. Carnes e Ovos 11
i. Aves 11
ii. Ovos 12
iii. Suínos 12
iv. Ovinos 13
v. Caprinos 14
vi. Bovinos 15
vii. Coelhos 15
e. Produtos lácteos 16
i. Leite de vaca na produção 16
ii. Laticínios 17
iii. Leite embalado UHT 17
II. Metodologia 19

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 45, 02/11/2026 a 08/11/2026.

a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

No Entre Douro e Minho, na área de mercado de Entre Douro e Minho, registou-se uma redução da oferta, que originou uma valorização das cotações da nabiça à saída de produção (SP), em molho, de 32%, do tomate "Cereja" de estufa SP, categoria I, não calibrado, em caixa, de 25%, e do tomate "Cacho" de estufa SP, categoria II, calibre 67-81, em caixa, de 17%. Em contrapartida, o aumento da oferta conduziu à desvalorização das cotações da alface frisada e da alface lisa de estufa SP, categoria II, calibre >100, em caixa, de 38% e 20%, respetivamente, do feijão-verde "Achatado Direito" de estufa SP, categoria II, em caixa, de 27%, da couve "Repolho Tipo Coração" SP, categoria II, calibre >350, em caixa, de 25%, da beringela "Alongada" SP, categoria I, calibre >40, em caixa, de 13%, e do pimento verde de estufa SP, categoria II, calibre >50, em caixa, de 10%

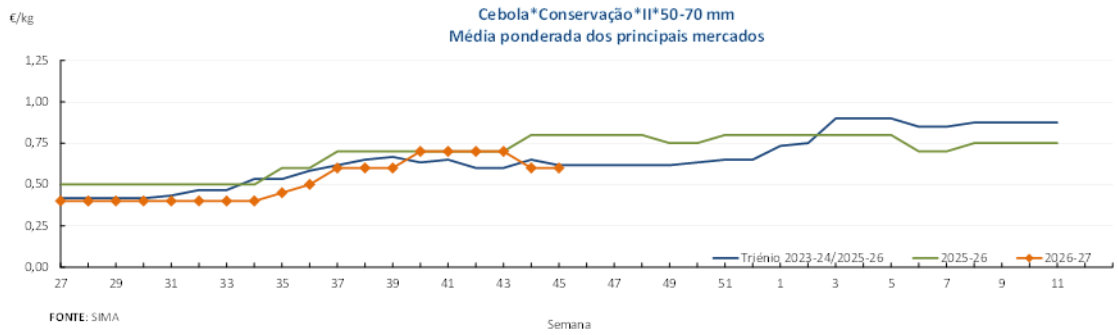
Na Beira Litoral, área de mercado da Beira Litoral, foi dada por concluída a campanha de produção e comercialização do tomate "Alongado" e "Sulcado". Verificou-se uma descida das cotações das couves SP, de categoria II, não calibradas, em caixa nomeadamente da "Lombardo" de 30%, "Brócolos" 25%, "Portuguesa" 15%, "Repolho Tipo Coração" de calibre >350, de 13%, bem como do nabo sem rama SP, em caixa, de 11%, em resultado do aumento da oferta. Por outro lado, a diminuição da procura contribuiu para a descida das cotações da couve roxa SP, categoria II, calibre >350, em caixa, de 14% e da alface lisa/roxa SP, categoria II, calibre >100, em caixa, de 11%.

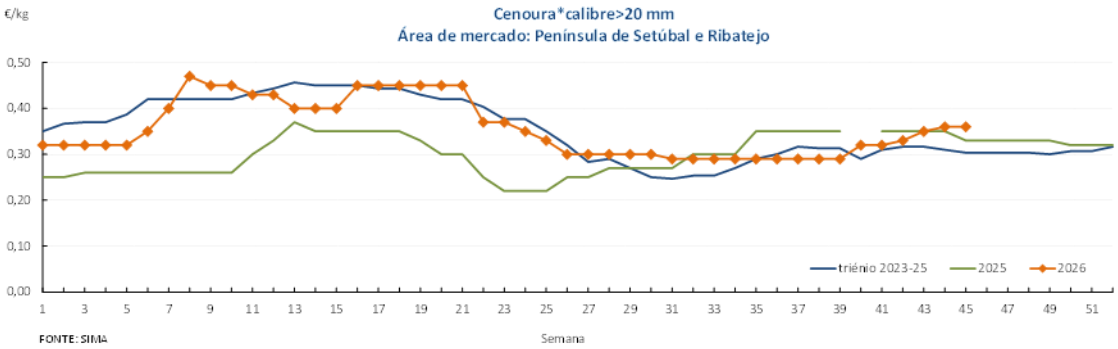
Na região Ribatejo Oeste, área de mercado Oeste, onde a maior parte da comercialização de produtos hortícolas se realiza em leilão, registaram-se subidas nas cotações do tomate "Redondo Maduro" SP, grado, em caixa, de 56%, do tomate "Coração de boi" SP, grado, em caixa, de 31%, do tomate "Cacho" SP, em caixa, de 20%, devido a uma maior procura, associada a uma oferta média e a uma melhoria da qualidade face à semana anterior. A cotação do pimento verde SP, não calibrado, em palote, teve uma subida de 14%, em resultado de uma maior procura com oferta elevada e de melhor qualidade. O aumento da procura, conjugado com uma oferta reduzida, provocou igualmente uma valorização de 20% da cotação da abóbora "Tipo Francesa" SP, em palote. Também a couve "Brócolos" SP, não calibrada, em palote, registou uma subida de 15%, devido ao aumento da procura e à escassez da oferta, que apresentou melhor qualidade. Relativamente às descidas, a diminuição da procura, associada a uma oferta elevada e de qualidade inferior, conduziu à desvalorização das cotações da couve "Lombardo" SP, não calibrada, em caixa, de 38%, da curgete SP, não calibrada, em caixa de 29%, e da couve "Repolho Tipo Coração" SP, não calibrada, em caixa, de 25%. A redução da procura acompanhada por uma oferta quase inexistente e de qualidade inferior, levou ainda à descida das cotações da alface frisada, categoria II, SP, não calibrada, em caixa, de 36%, do pimento vermelho SP, não calibrado, em palote, de 22%, da beringela SP, não calibrada, em caixa, e do tomate "Cherry" SP, em caixa, de 10%. Por fim, verificaram-se descidas nas cotações do tomate "Chucha" SP, médio, em caixa, de 15%, da couve-flor SP, não calibrada, em caixa de 14%, e do feijão-verde "Largo" SP, em caixa,

de 12%, em resultado da diminuição da procura face a uma oferta média a reduzida e de qualidade inferior.

Na área de mercado da Península de Setúbal, não se registou produção de cenoura à saída de estação (SE).

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização do feijão-verde "Achatado Curvo" de estufa, bom como do tomate "Alongado" e "Sulcado", ambos produzidos em estufa.
Na área de mercado de Aljezur, teve início a campanha de produção e comercialização da batata-doce.





Mercados abastecedores (hortícolas)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se, de um modo geral, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, assegurando o normal aprovisionamento do mercado. Verificou-se um aumento da oferta, que resultou numa descida das cotações da couve "Repolho Tipo Coração", categoria II, calibre >350, comercializada em caixa, de 40%, da couve-flor com folhas, categoria II, calibre >11 e da couve "Lombardo", categoria II, não calibrada, ambas comercializadas em caixa, de 17%, e da couve "Portuguesa", categoria II, não calibrada, em caixa, de 13%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se, na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados, assegurando o normal funcionamento do mercado. A procura foi favorável para a maioria das hortícolas, destacando-se um maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. A redução da oferta contribuiu para a valorização das cotações do tomate "Cacho", categoria II, não calibrado, comercializado em caixa, de 70%. Por outro lado, o aumento da oferta, associado à diminuição da procura, conduziu à desvalorização da cotação do feijão-verde "Achatado Direito" de estufa, categoria II, em caixa, em 25%. Também o acréscimo da oferta originou

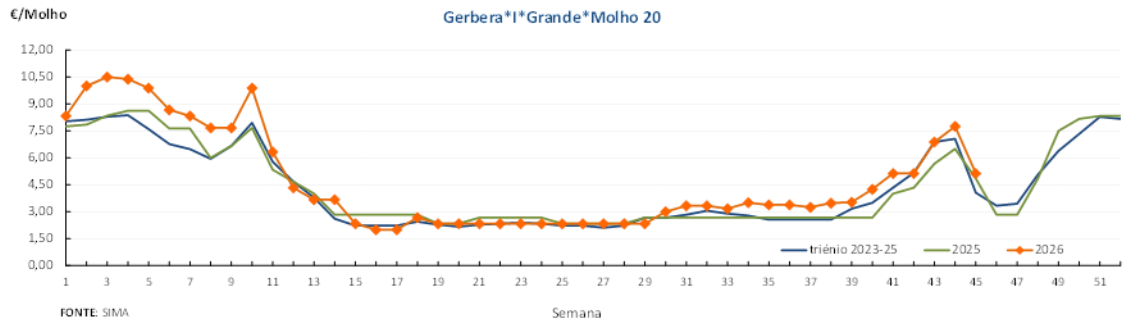
descidas nas cotações do pimento verde de estufa, categoria II, calibre >50, em caixa, em 22%, das couves "Lombardo", categoria II, não calibrada, e "Repolho Tipo Coração", categoria II, calibre >350, ambas comercializadas em caixa, em 21%, e do tomate "Cereja", categoria I, não calibrado, em caixa, em 12%.
Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) - Informação não disponível.

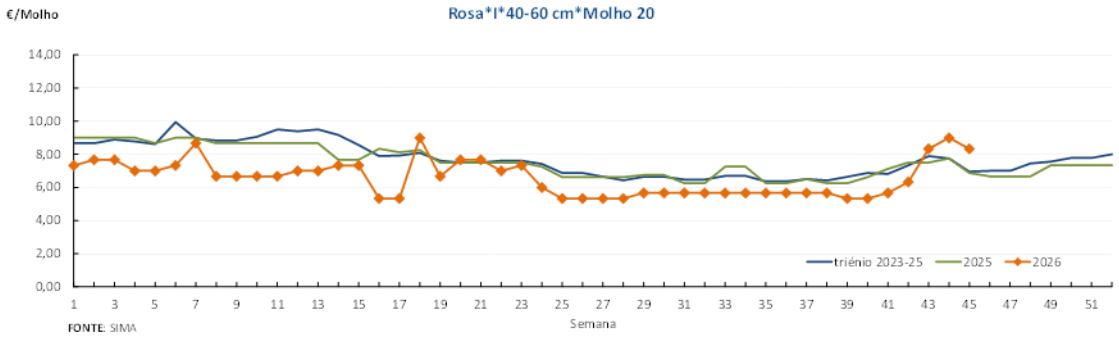
ii. Flores e Folhagens de Corte

No Entre Douro e Minho, área de mercado Entre Douro e Minho, após o dia de Todos os Santos e o Dia de Finados, verificou-se uma desvalorização generalizada das cotações. Assim, registaram-se descidas nas cotações da rosa, categoria I, tamanho pequeno (<40), em molho, de 40%, e do tamanho médio (40-60), em molho, de 29%, da gerbera, categoria I, grande, em molho, de 33%, em resultado do aumento da oferta associado à diminuição da procura. O acréscimo da oferta contribuiu igualmente para a desvalorização das cotações do gladíolo, categoria I, grande, em molho, de 29%, do cravo "Tipo Americano" e "Tipo Spray" (cravina), ambos categoria I, em molho, de 17%, do espargo "Plumosus", categoria I, pequeno e grande, ambos em molho, de 15% e 14%, respetivamente.

Na Beira Litoral, na área de mercado Beira Litoral, as transações de crisântemo "Tipo Standard", grande e pequeno, e da gerbera, categoria II, grande, em molho, foram pouco expressivas. Registou-se a entrada de produto proveniente de outras zonas do país, o que contribuiu para a desvalorização das cotações do feto "Ornamental", categoria I, e da gerbera, categoria I, grande, ambos em molho, de 15%, do crisântemo "Tipo Spray" (despedida), categoria I, grande, em molho, de 14% e do "Tipo Standard", categoria I, em molho, de 10%.

No Ribatejo e Oeste, área de mercado Península de Setúbal, foi dada por concluída a campanha de produção e comercialização especifica da época do crisântemo "Tipo Standard". Registou-se uma redução da procura, o que levou à descida das cotações da statice, categoria I, em molho, de 50%, da gerbera "Mini", categoria I, grande, em molho, de 46%, e da grande, em molho, de 41%, do cravo "Tipo Americano" e do "Tipo Spray" (cravina), ambos categoria I, em molho, de 25% e 22%, respetivamente, da alstroeméria, categoria I, grande, em molho, de 21%, do gladíolo, categoria I, em molho, de 17% e do crisântemo "Tipo Spray" (despedida), categoria I, em molho, de 11%.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Após o dia de Todos-os-Santos e o Dia de Finados, a procura de flores registou uma diminuição, contribuindo para a descida generalizada das cotações. Alguns fornecedores ainda dispõem de stocks significativos, o que os levou a reduzir os preços para facilitar o escoamento dos produtos. Neste contexto, registaram-se descidas nas cotações da rosa, tamanhos pequeno (<40) e médio (40-60) de 40% e 17%, respetivamente, do antúrio, grande, em caixa, de 38%, da gerbera, grande e "Mini" grande, ambas em molho, de 29% e 13%, respetivamente, da gipsofila e do gladíolo, ambos tamanho grande e em molhos, de 29%, do crisântemo "Tipo Spray" (despedida), grande, em molho, e do treefern, médio, em molho, de 25%, do espargo "Plumosus" pequeno e grande, em molho, de 22% e 13%, da estrelícia, ambos em molho, de 14%, e do feto "Ornamental", em molho, de 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

Manteve-se na generalidade, um bom nível de abastecimento dos produtos cotados. A procura foi boa para a generalidade das flores. Maior interesse por antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Contudo, após o Dia de Todos-os-Santos e o Dia de Finados, verificou-se uma quebra da procura, que se refletiu numa descida generalizada das cotações. O aumento da oferta, associado à diminuição da procura, conduziu à desvalorização das cotações do antúrio, categoria I, grande e pequeno, em caixa, de 52% e 51%, respetivamente, da estrelícia, categoria I, em molho de 10, de 47%, da gerbera, categoria I, grande, tipo "Raquette", de 42%, da gerbera, categoria I, grande, em molho, de 31%, da gerbera "Mini", categoria I, grande, em molho, de 27%, da rosa, categoria I, tamanho pequeno (<40), em molho, de 36%, e da rosa, categoria I, tamanho médio (40-60), em molho, de 27%, da alstroeméria, categoria I, grande, em molho, de 23%, do leucadendron, categoria I, grande, em molho, de 20%, e dos cravos "Tipo Americano" e "Tipo Spray" (cravina), ambos categoria I, >60, em molho, de 14%. Por sua vez, o aumento da oferta contribuiu igualmente para a descida das cotações do gladíolo, categoria I, grande, em molho, de 27%, da protea "Cynaroides/King", categoria I, grande, à unidade, de 26%, do espargo "Plumosus", categoria I, pequeno e grande, ambos em molho, de 14% e 13%, respetivamente, e do lisianthus, categoria I, grande, em molho, de 13%.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, na área de mercado de Douro Sul, dada a proximidade do S. Martinho, o volume de vendas de castanha nos Soutos da Lapa registou uma ligeira subida. A qualidade do produto manteve-se baixa e a campanha aproxima-se do final, prevendo-se uma produção inferior à registada em anos anteriores. Verificou-se uma valorização acentuada, de 90%, da cotação da castanha "Martainha", à saída de estação (SE) em grandes quantidades (1000 kg). Em

contrapartida, as cotações da castanha "Martainha" SE a granel e em saco de 20 kg e 25 kg, registaram descidas de 33%, 20% e 10%, respetivamente.

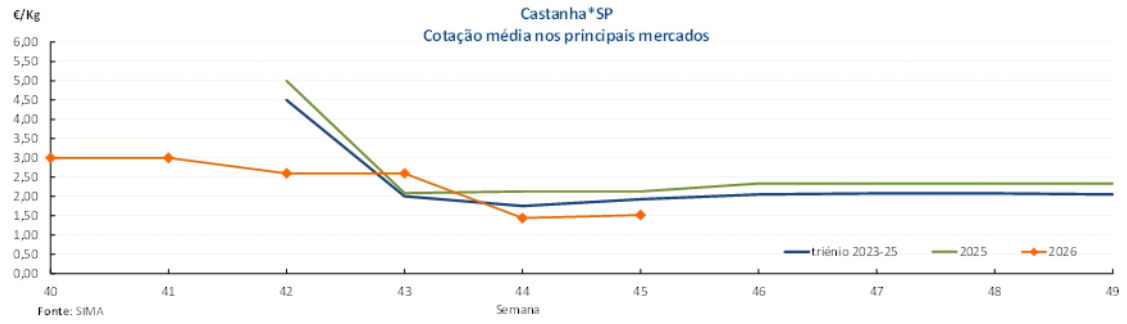
Na Beira Interior, na área de mercado da Cova da Beira, a concorrência de outras variedades de pera, contribuiu para a descida da cotação da pera "Rocha" à saída de estação (SE), categoria II, calibre 65-70, em caixa, em 34%.

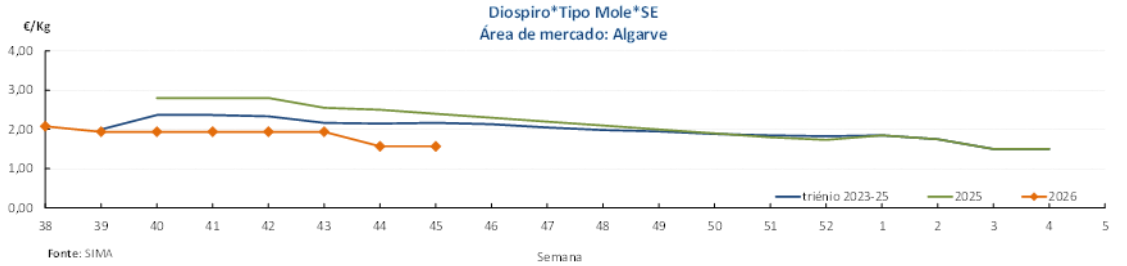
Na Beira Litoral, na área de mercado de Leiria, tiveram início as campanhas de produção e comercialização das maçãs "Fuji", "Golden Delicious", "Royal Gala", bem como da pera "Rocha".

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Oeste, registou-se uma subida da cotação do morango SE, categoria II, médio, em caixa de 2 kg, de 12%, uma vez que este calibre é particularmente valorizado pelo consumidor. Por outro lado, a diminuição da procura conduziu à descida das cotações da maçã "Royal Gala" SE, categoria II, calibre 60-65, em caixa, de 35%, da pera "Rocha" SE, categoria I, calibre 70-75, em caixa, de 25%, e da pera "Rocha" SE, categoria II, calibre 55-60, também em caixa, de 11%.

No Alentejo, na área de mercado de Alentejo, uma parte significativa da produção de romã destina-se à exportação para o mercado europeu. Neste contexto, registou-se uma subida de 14% na cotação da romã SP, categoria II, não calibrada, em palote.

No Algarve, teve início a campanha de produção e comercialização da laranja "Newhall", tendo sido dada por concluída a campanha da laranja "Valencia late". Registou-se uma diminuição da oferta de clementina SE, categoria II, calibre 2 e 3 (54-69), em caixa, o que conduziu a uma valorização muito significativa da respetiva cotação, de 123%.





Mercados abastecedores (frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve um nível de abastecimento adequado na generalidade dos produtos cotados. Foi dada por concluída a campanha de comercialização da ameixa "Rainha Cláudia". Em sentido contrário, o

aumento da oferta conduziu à desvalorização das cotações do dióspiro "Tipo Rijo", categoria II, médio, em tabuleiro, de 28%, do kiwi "Hayward", categoria I, calibre 25/27 fr (105-125), de 25%, do dióspiro "Tipo Mole", categoria II, médio, em tabuleiro, de 17%, e da clementina, categoria II, calibre 1 (63-74), em caixa, de 11%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

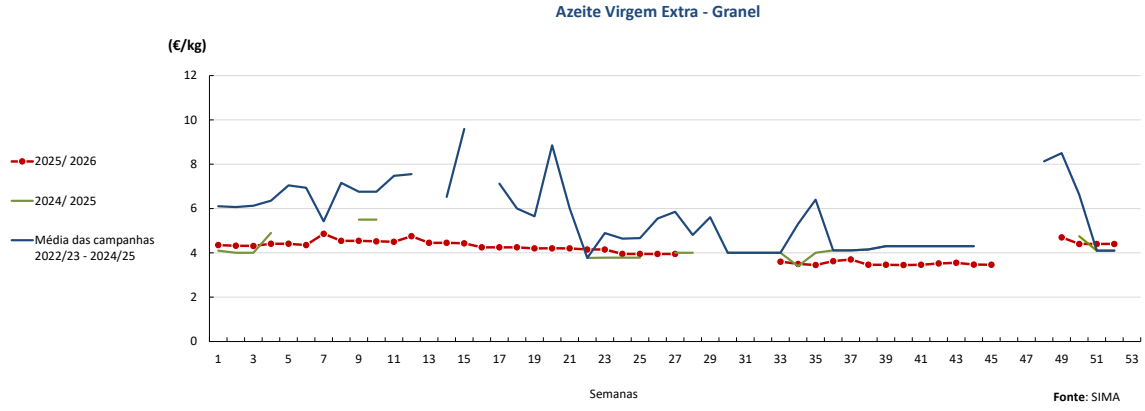
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados, de modo a garantir o seu normal funcionamento. A procura manteve-se pouco dinâmica, embora se tenha registado um maior interesse por produtos como o abacate, a banana, a clementina, a laranja, a maçã, o morango e a pera. Na semana em análise, não se registaram alterações significativas nas cotações.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC) – Informação não disponível.

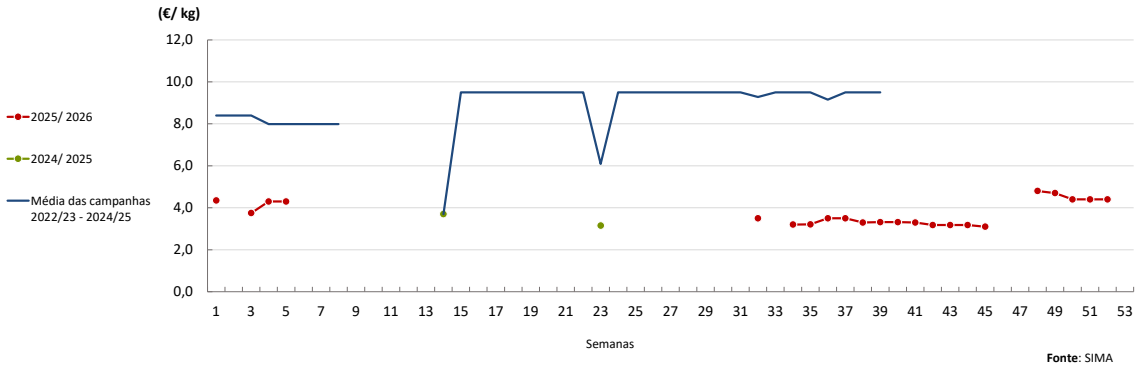
b. Azeite

Terminou a campanha de comercialização de azeite 2025/2026 na área de mercado da Beira Litoral e prosseguiu das restantes. Os preços praticados no mercado espanhol condicionam significativamente o mercado nacional, atualmente sob elevada pressão devido à entrada de azeite tunisino transacionado a valores reduzidos. Este cenário impede que os produtores nacionais consigam cobrir os custos de matéria-prima e de produção, desencadeando constrangimentos severos ao nível da liquidez. Em relação à qualidade, o azeite apresenta-se bom em todas as regiões.

De acordo com as últimas previsões do INE, perspetiva-se uma produção global na ordem das 175 mil toneladas, contrariando as estimativas iniciais, possivelmente como resultado da entrada em exploração de novos olivais, sobretudo em sistemas intensivos e superintensivos na região do Alentejo.

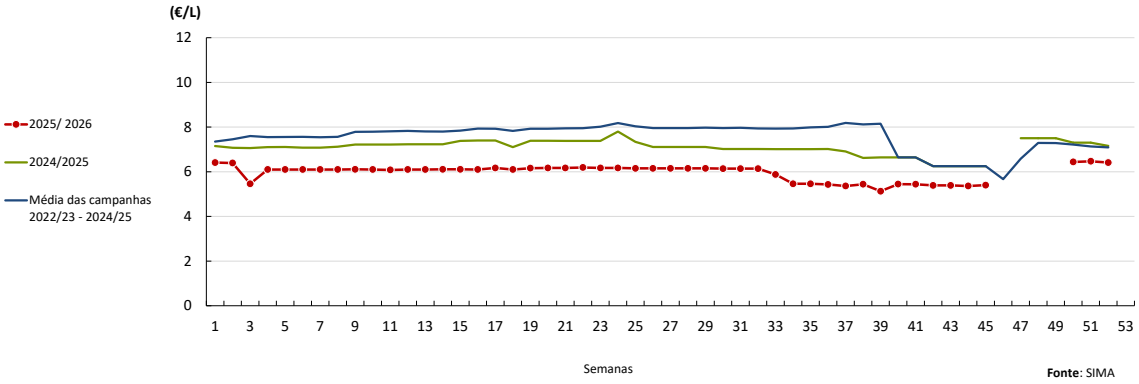


Azeite Virgem - Granel



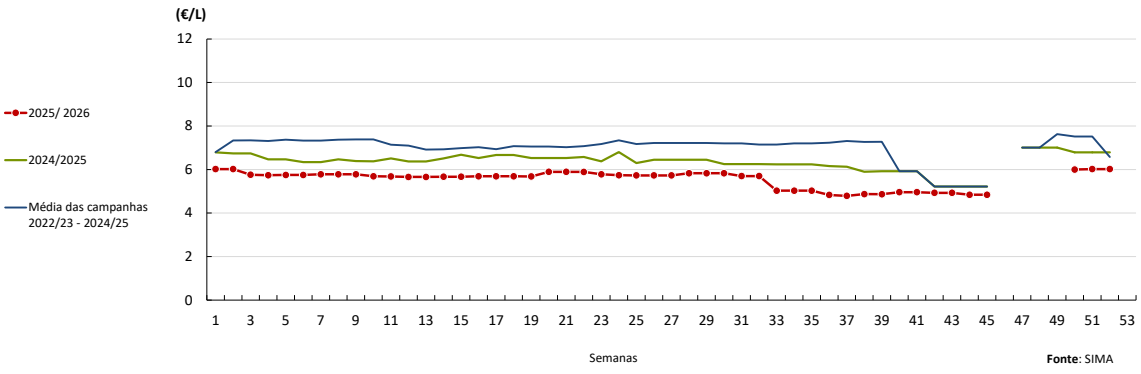
Fonte: SIMA

Azeite Virgem Extra - Garrafão 5 L



Fonte: SIMA

Azeite Virgem - Garrafão 5 L

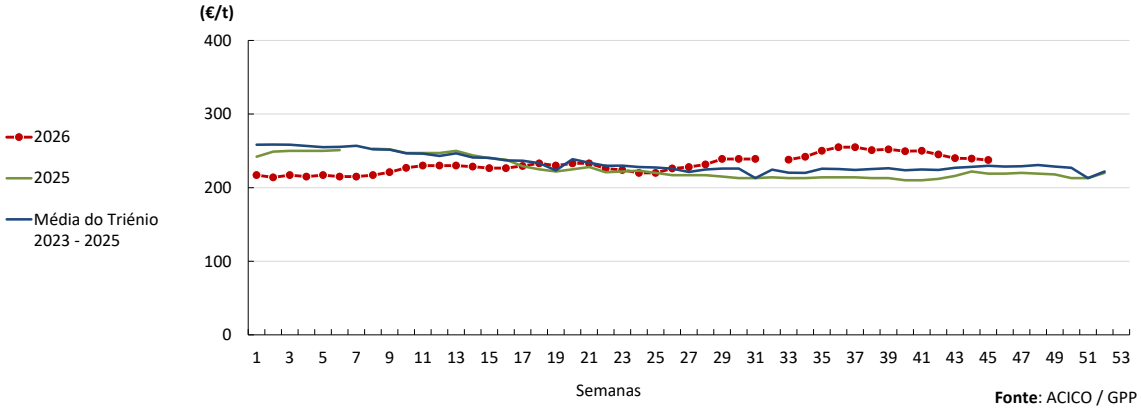


Fonte: SIMA

c. Cereais e derivados de cereais

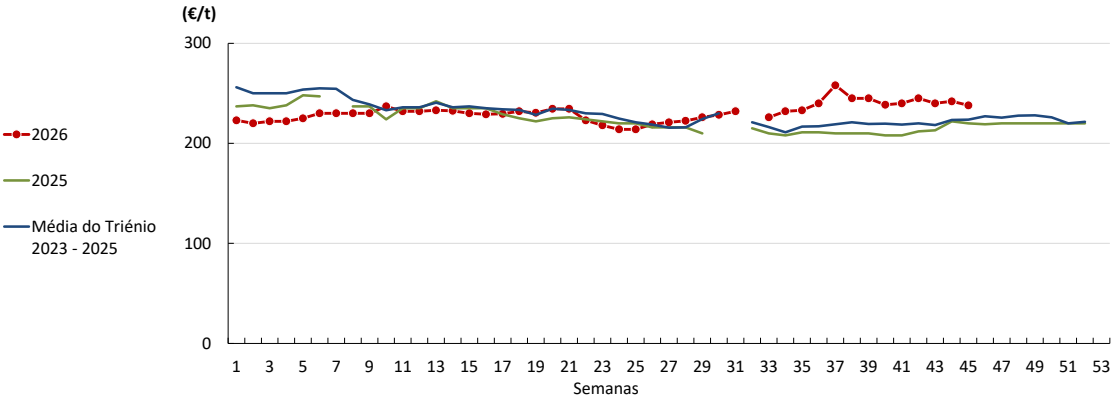
Nos principais portos nacionais, destaca-se a queda das cotações da cevada forrageira (-4,00 €/kg), do trigo mole forrageiro (-3,00 €/t) e milho forrageiro (-2,00 €/t), face à semana anterior.

Evolução das cotações semanais de milho importado descarregado no porto de Lisboa



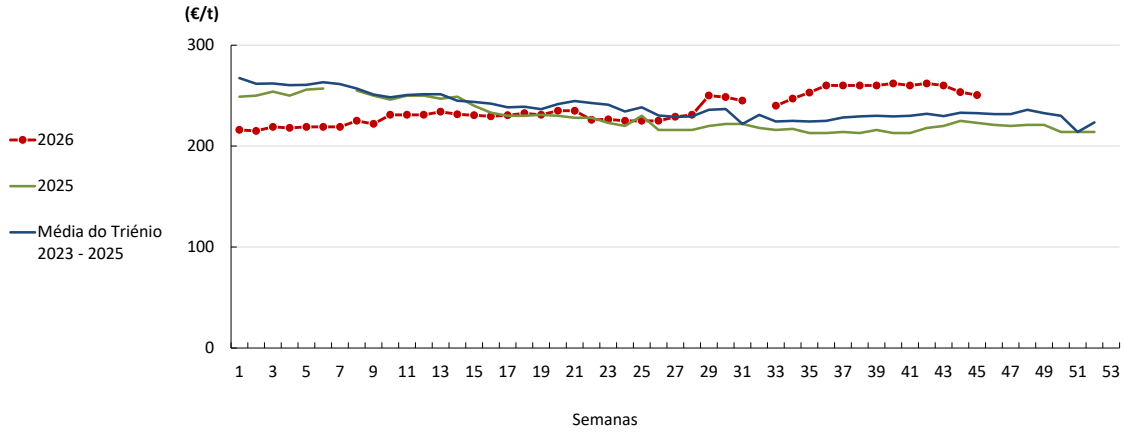
Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações semanais de cevada forrageira importada descarregado no porto de Lisboa



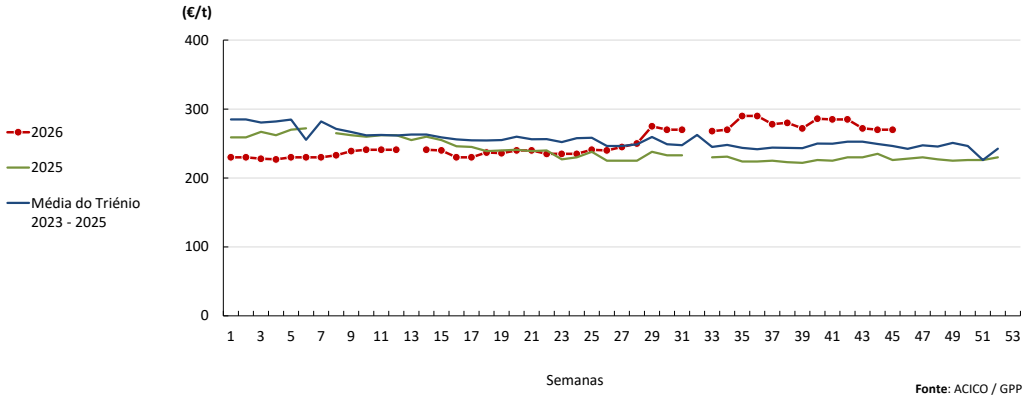
Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



Fonte: ACICO / GPP

d. Carnes e Ovos

i. Aves

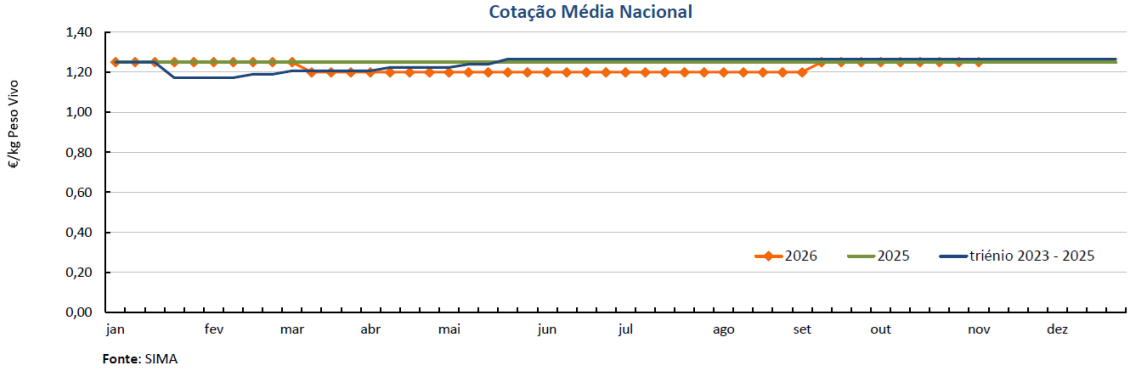
O frango vivo (1,8 kg) atingiu uma cotação de 1,25 €/kg de peso vivo na presente semana, mantendo-se igual ao preço do mesmo período de 2025 e no período anterior.

O frango 65 % (1,1 a 1,3 kg) atingiu um preço de 2,68 €/kg de peso carcaça na presente semana, ficando 4% acima do preço do mesmo período do ano 2025 e igual ao período anterior.

O peru 80 % (5,7 a 9,8 kg) atingiu a cotação de 3,85 €/kg de peso carcaça na presente semana, ficando 5% acima do valor do mesmo período de 2025 e igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado nacional de aves mantém-se estável, com oferta e procura equilibrada no geral do país, mantendo-se as cotações da semana anterior em todos os produtos seguidos.

FRANGO VIVO de 1,8 kg
Cotação Média Nacional



Fonte: SIMA

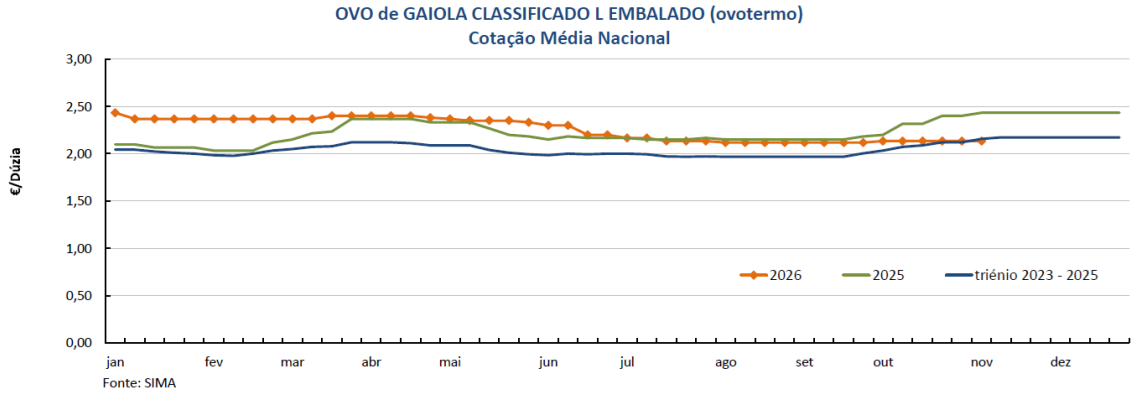
ii. Ovos

O ovo classificado L embalado atingiu a cotação de 2,13 €/dúzia na presente semana, fixando-se 12% abaixo do valor do mesmo período de 2025 e igual ao período anterior.

O ovo classificado M embalado atingiu a cotação de 2,13 €/dúzia na presente semana, Ficando 12% abaixo do preço do mesmo período de 2025 e igual ao período anterior.

O ovo a peso (60-68 g) atingiu a cotação de 2,08 €/kg na presente semana, registando uma descida de 14% face ao mesmo período de 2025 e mantendo-se igual ao período anterior.

Na semana em análise, o mercado de ovos mantém-se estável, com manutenção de todas as cotações. A oferta tem vindo a aumentar pelo país com as posturas dos novos bandos e segundo ciclo produtivo dos restantes. A região do Litoral Centro continua a reportar constrangimentos associados às tempestades do início do ano.



iii. Suínos

O porco classe E (57%*) atingiu uma cotação de 1,71 €/kg P.C. na presente semana. Ficou 7% abaixo do preço do mesmo período de 2025 e 1% abaixo do período anterior.

O Porco classe S atingiu uma cotação de 1,71 €/kg P.C. na presente semana. Ficou 6% abaixo do preço do mesmo período de 2025 e 1% abaixo do período anterior.

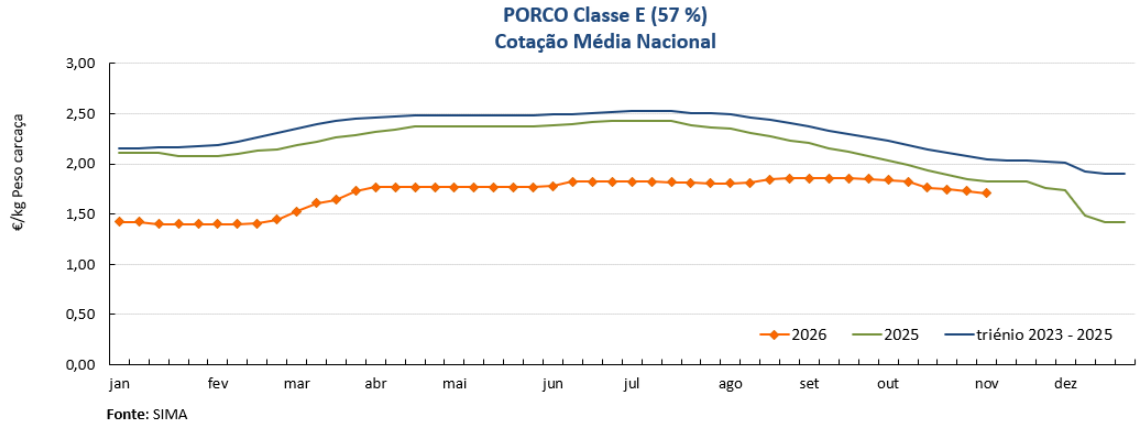
O Leitão até 12 kg atingiu uma cotação de 3,67 €/kg P.V. na presente semana. Ficou 18% abaixo do preço do mesmo período de 2025 e igual ao período anterior.

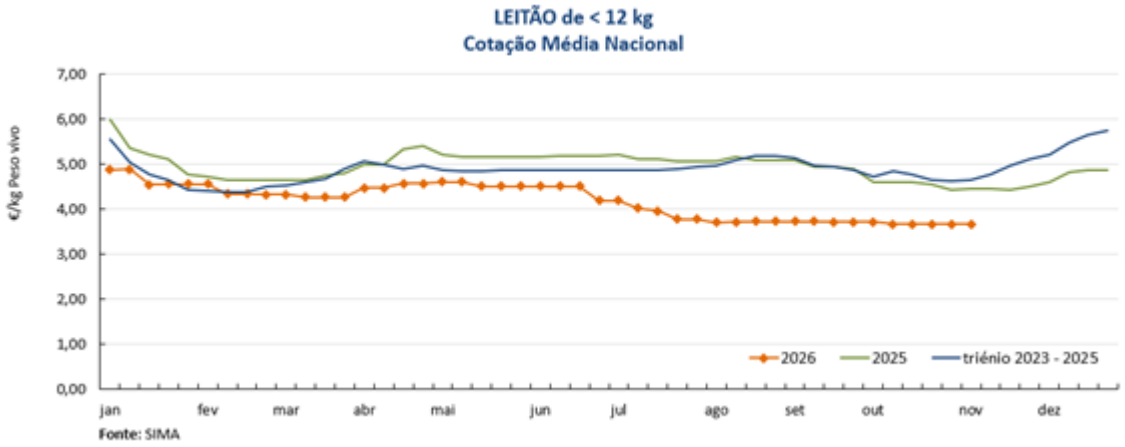
Na semana em análise, o mercado nacional de suínos continua a queda iniciada na semana 39, com descida das cotações do porco de indústria generalizada por todo o território nacional – manutenção das cotações do porco de indústria apenas na região do Ribatejo e Oeste.

A oferta nacional do porco de indústria é suficiente para a procura, que tem vindo a descer transversalmente pelo país e a promover algumas dificuldades no escoamento. Apenas a região da Beira Litoral continua a reportar falta de oferta para a procura.

As cotações do porco de raça Alentejana tiveram esta semana uma ligeira descida na região do Alto Alentejo e uma manutenção no resto do território. Os operadores relatam estagnação do mercado, com criadores a absorver porcos para reprodução.

As bolsas europeias mantêm instabilidade das últimas semanas, com cotações da Bolsa do Porco do Montijo novamente revistas em baixa.

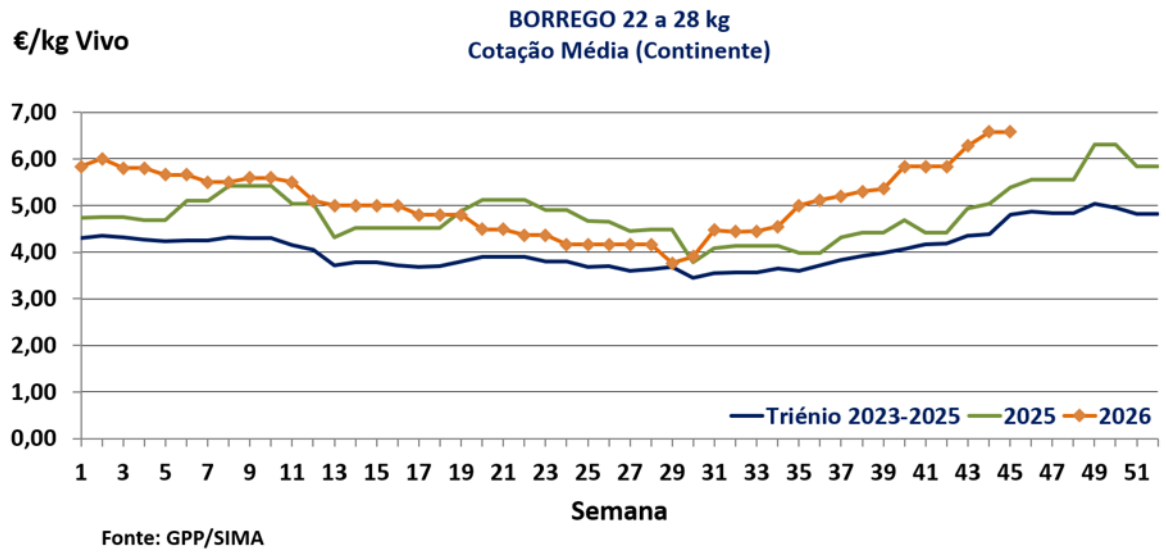




iv. Ovinos

As cotações médias de borrego < 12 kg e 13 a 21 kg aumentaram, respetivamente, 0,1 €/kg V e 0,03 €/kg V. As cotações médias de borrego 22 a 28 kg e > 28 kg não se alteraram.

À escala regional e da área de mercado, não se registaram alterações significativas face à semana anterior.

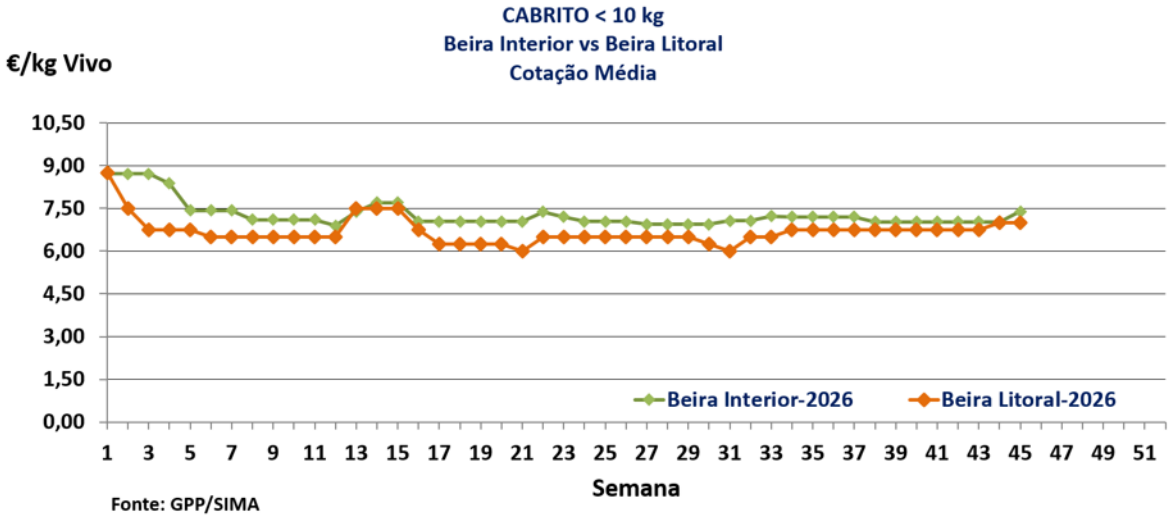


Fonte: GPP/SIMA

v. Caprinos

A cotação média de cabrito < 10 kg, na região Beira Interior, aumentou 0,36 €/kg V.
À escala regional e da área de mercado, as alterações significativas das cotações mais frequentes face à semana anterior foram as seguintes:

REGIÃO BEIRA INTERIOR
Área de mercado Cova da beira: A cotação mais frequente de cabrito < 10 kg aumentou 0,88 €/kg V.



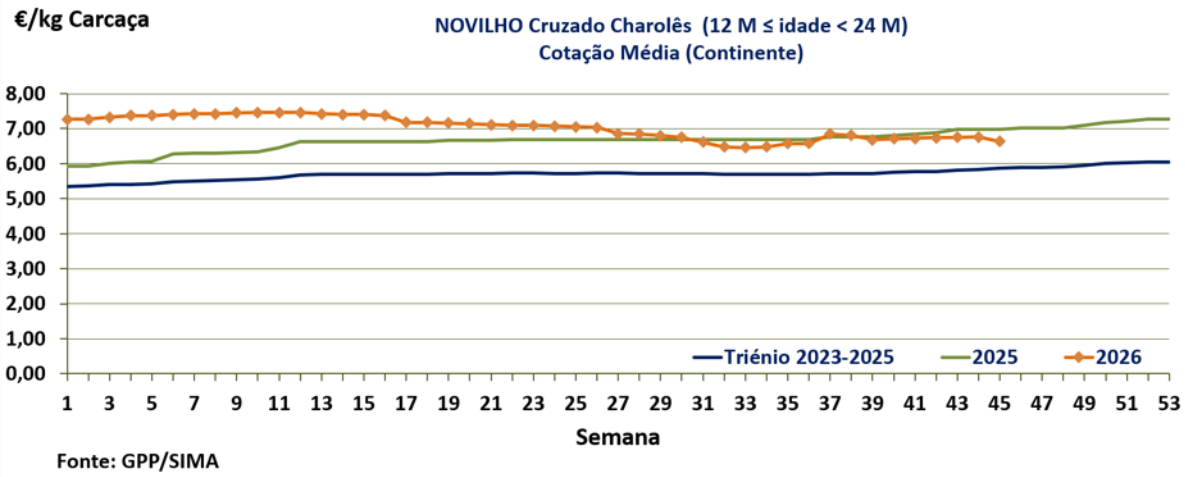
Fonte: GPP/SIMA

vi. Bovinos [1]

A cotação média de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuiu 0,13 €/kg C. A cotação média de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês e as cotações médias de novilho e novilha, 12 a 24 meses, Turina, não se alteraram.

À escala regional e da área de mercado, as cotações mais frequentes não registaram variações significativas.

Na bolsa do Montijo, as cotações não se alteraram.



vii. Coelhos

As cotações médias nacionais, mais frequentes, do coelho vivo (2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (1,1 a 1,3 kg) sobem 0,10 €. Subida de 0,10 € nas cotações da Bolsa de Loncun.

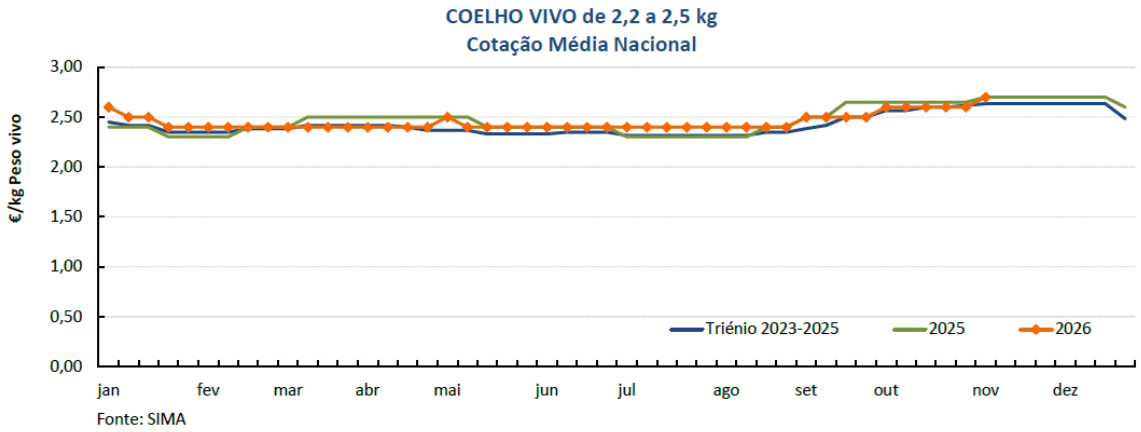
A oferta nacional é baixa e insuficiente para satisfazer a fraca procura. Os efeitos do calor dos meses de verão continuam a afetar a oferta atual, o que fez subir os preços pela primeira vez nas últimas 5 semanas.

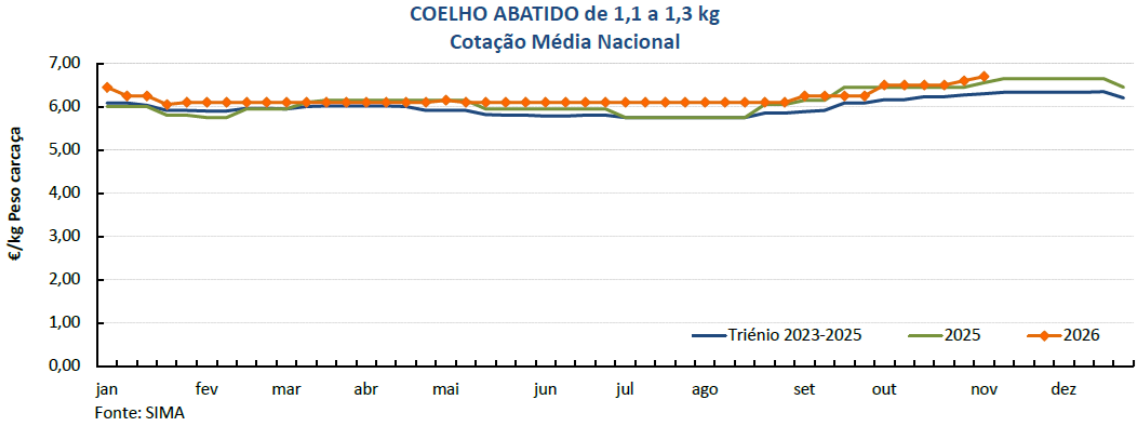
[1] De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade <8 meses;

b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade <12 meses).

Nota: kg C: kg Carcaça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.





e. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção[2]

Em setembro, o preço do leite à produção, adquirido a produtores individuais em Portugal, registou uma diminuição face ao mês anterior (-0,43%), condicionado principalmente pela descida verificada nos Açores (-2,93%). Em termos homólogos, face a setembro de 2025, verificou-se uma redução generalizada a nível nacional (-9,69%), observada tanto no Continente (-9,38%) como nos Açores (-10,35%). Quanto ao leite biológico, as cotações desvalorizaram 1,79% face ao mês anterior, situando-se 9,21% abaixo do valor registado no período homólogo.

[2] Recolha de informação mensal

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS DE LEITE À PRODUÇÃO - SETEMBRO

PRODUTO (Leite de vaca em natureza)		Preço médio mensal (€/100 kg)				Variação Percentual		
		setembro 2026	agosto 2026	setembro 2025	setembro triénio 2023-2025	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-2025
Leite adquirido a produtores individuais	Portugal	42,359	42,544	46,906	45,806	-0,43%	-9,69%	-7,53%
	Continente	43,640	43,343	48,157	47,519	0,69%	-9,38%	-8,16%
	Açores TCF *	39,669	40,864	44,248	42,265	-2,93%	-10,35%	-6,14%
	Açores TCP **	37,880	38,908	41,999	40,315	-2,64%	-9,81%	-6,04%
Leite Biológico	Portugal (Açores)	50,954	51,882	56,121	56,251	-1,79%	-9,21%	-9,42%

(*) TCF - Transporte a cargo da fábrica (Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração) Fonte: GPP/SIMA

(**) TCP - Transporte a cargo do produtor e entregue em postos de receção da fábrica

ii. Laticínios[3]

No mês de setembro, os produtos lácteos mantiveram-se estáveis, registando apenas variações ligeiras no leite em pó inteiro (+2,1%), no queijo flamengo (+1,4%), na manteiga (-1,1%), no leite em pó desnatado (-1,0%) e no soro de leite em pó (+0,2%). Em termos homólogos, registaram-se quebras, nomeadamente na manteiga (-47,8%) e no leite em pó inteiro (-23,3%), em sentido oposto verificou-se valorização das cotações do soro de leite em pó (+19,2%) e do leite em pó desnatado (+9,1%).

PREÇO MÉDIO MENSAL DE PRODUTOS LÁCTEOS À SAÍDA DA FÁBRICA-PORTUGAL

PRODUTO	Preço Médio Mensal à saída da fábrica-Portugal (€/100 kg)				Variação Percentual		
	setembro 2026	agosto 2026	setembro 2025	setembro triénio 2023-2025	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
Manteiga	387,8	392,0	743,2	625,6	-1,1%	-47,8%	-38,0%
Leite em pó desnatado	285,3	274,5	253,4	254,1	3,9%	12,6%	12,3%
Leite em pó inteiro	387,8	375,4	470,8	425,7	3,3%	-17,6%	-8,9%
Soro de leite em pó	126,0	130,8	90,0	76,1	-3,7%	40,0%	65,6%
Queijo flamengo (bola/barra)	687,1	677,8	673,4	683,9	1,4%	2,0%	0,5%

Fonte: GPP/SIMA

iii. Leite embalado UHT

Em setembro, as cotações do leite UHT meio gordo e magro subiram 0,08% e 0,15%, respetivamente, ao passo que o leite gordo recuou 0,78%. Na comparação homóloga, observaram-se subidas em todas as categorias: leite gordo (+1,02%), meio gordo (+0,18%) e magro (+0,55%).

[3] Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

ÍNDICES DE PREÇOS DE LEITE UHT

Portugal (Base 2000)

PRODUTO Leite UHT embalado	ÍNDICE DE PREÇO MÉDIO MENSAL				Variação Percentual		
	setembro 2026	agosto 2026	setembro 2025	setembro triénio 2023-2025	Mês Anterior	Mês Homólogo	Mês Homólogo do Triénio 2023-25
Gordo	136,11	137,17	134,73	135,47	-0,78%	1,02%	0,47%
Meio Gordo	116,60	116,51	116,40	118,29	0,08%	0,18%	-1,43%
Magro	119,00	118,81	118,34	119,16	0,15%	0,55%	-0,14%

Fonte: GPP/SIMA

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Mar que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado).
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.